

Asufego volta a discutir hoje o endividamento

Hoje, às 14 horas, no auditório da Faculdade de Direito, será realizada assembleia geral da Associação dos Servidores da Universidade Federal de Goiás, quando será novamente discutida a dívida que a entidade tem de Cr\$ 16.875.240,38. Esta dívida, anunciada em assembleia do dia 24 de junho passado, levou a diretoria da Asufego a renunciar coletivamente. Entretanto, os associados não aceitaram a renúncia, e isto também fará parte das discussões da assembleia de hoje.

Mas o pagamento da dívida e a situação da diretoria não deverão ser os únicos assuntos da assembleia, apesar da convocação prever somente estes. Um grupo de funcionários, que distribuiu carta por toda a Universidade convocando os servidores a comparecerem à assembleia, quer que sejam discutidas a questão salarial, a reforma dos estatutos da Asufego e a majoração da mensalidade cobrada dos associados.

Como surgiu

A dívida de Cr\$ 16.875.240,38, cuja verba a Associação dos Servidores da UFG não dispõe, é para com a Previdência Social, sendo que Cr\$ 4.685.957,00 são da Asufego Comércio e Serviços — firma de limpeza ligada à entidade — e Cr\$ 12.189.282,00 são da própria entidade. Esta dívida não foi feita pela atual diretoria, mas pela antiga, que deixou o cargo em abril deste ano.

Quando era o presidente da Asufego, Ronaldo Pedro de Brito, viu a dívida e fez um empréstimo junto ao Instituto de Seguridade Social das Universidades Brasileiras - Unversus, do qual é presidente, num total de Cr\$ 16 milhões, dos quais foram gastos Cr\$ 9,5 milhões. A diretoria da Unversus desconhecia o empréstimo e, tomando conhecimento dele, indeferiu o pedido. De imediato, foram devolvidos os Cr\$ 6,5 milhões que ainda não haviam sido gastos. Os Cr\$ 9,5 milhões também foram pagos, mas não com verba da Asufego.

Quando Ronaldo de Brito fez o empréstimo, o total da dívida era de Cr\$ 20.742.117,00 que, deduzida dos Cr\$ 9,5 milhões gastos da verba "emprestada" pelo Unversus, ficou em pouco mais de Cr\$ 11 milhões. Com os juros e correção monetária, a dívida está em mais de Cr\$ 16 milhões.

"Quem não está sentindo na carne o drama do custo de vida que está devorando a todos nós?" Este questionamento faz parte da carta distribuída aos servidores da UFG, chamando-os para a assembleia. A carta afirma que "os professores com coragem e união lutaram e conseguiram aumento de 153 por cento. Por que não fazemos o mesmo?" Assim, na assembleia, pretendem discutir também o lançamento da campanha por melhores salários.

12-08-82

populor

0

TINA LOPES